



Ciência na rede: a experiência regional¹

Karliane Sousa COELHO²

Mary Sandra Pinheiro LANDIM³

Cidoval Moraes de SOUSA⁴

Resumo

Este trabalho se debruça sobre um campo específico do Jornalismo, o webjornalismo, e tem como objetivo investigar, de forma mais ampla, a presença de conteúdos sobre ciência e tecnologia em portais e sites de notícias localizados no Estado da Paraíba. Recorre-se aos recursos de natureza quanti-qualitativa disponibilizados pela metodologia de análise de conteúdo. Os resultados obtidos ao logo deste estudo são os seguintes: há presença de notícias sobre C&T, mas em número bem inferior ao de assuntos gerais; a cobertura local restringe-se, na maioria dos casos, ao que é enviado pelas próprias instituições de pesquisa; e há grande ênfase para temas que envolvem pesquisa aplicada. Os textos são descritivos e apresentam forte carga técnica, denunciando a dificuldade do jornalista de fazer a transposição da linguagem científica para a linguagem midiática.

Palavras-chave: Webjornalismo; Regional; Divulgação Científica

Ciência e comunicação na sociedade contemporânea

“Basta olharmos em torno para ver como a ciência e a tecnologia modernas estão presentes em tudo, invadindo todos os tipos de atividades humanas” (SCHWARTZMAN, 1995, p.1). Com esta afirmação, Simon Schwartzman expressa o papel que a ciência ocupa na sociedade atual. Os processos científicos e tecnológicos evoluem à velocidade da luz mudando suas formas e aplicações, por sua vez, a

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação com o Tema central: Mídia, Ecologia e Sociedade Natal – RN

² Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, bolsista de iniciação científica, email: karlianecoelhobp@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: maryuepb@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: cidoval@gmail.com



sociedade transforma-se no mesmo compasso, sendo influenciada também por essa dimensão de mudanças. A distância entre a ciência e o público leigo, segundo o autor, é cada vez maior. Paradoxalmente vemos que “quanto mais a ciência se desenvolve menos se torna compreensível e quanto menos compreensível mais está presente nas atividades humanas”. (SCHWARTZMAN, p.1)

Suas conseqüências para a sociedade podem ser encaradas de duas maneiras: de um lado a ciência contribuiu para o desenvolvimento da espécie humana, possibilitando ao homem desde grandes descobertas na área da saúde até o bem-estar provocado pelo avanço tecnológico, e por outro lado, esse desenvolvimento trouxe conseqüências drásticas para o planeta, como a degradação do meio ambiente ou descobertas indesejáveis como as conseqüências do desenvolvimento da indústria nuclear e bélica, por exemplo.

Foi por meio da observação do aspecto paradoxal do processo científico que questionamentos começaram a ser feitos em relação à condição objetiva, neutra e verdadeira da ciência, até então, inquestionável. Destas discussões surgiu uma corrente acadêmica denominada “Estudos CTS” (Ciência, Tecnologia e Sociedade), que defende que tais avanços são condicionados por questões sociais, políticas, econômicas, dentre outros, anulando assim a idéia de uma entidade autônoma.

Surgida na Grã-Bretanha, nos anos 70, tem sua base teórica inspirada na obra do filósofo Thomas S. Kuhn e parte do pressuposto de que as incertezas que caracterizam o processo científico-tecnológico, bem como as polêmicas que geram seus impactos socioambientais, não se restringem às comunidades científicas, mas sim adquirem dimensões políticas e sociais. (MEDEIROS, p. 4). A partir dos estudos de CTS a sociedade passa a encarar a ciência de outra forma, percebendo que seus efeitos, principalmente os indesejáveis, atingem diretamente sua forma de vida. Até os anos 1970 a atitude favorável dos cientistas, da indústria e dos governos era suficiente para tornar possível a implantação de uma nova tecnologia, hoje em dia o respaldo da

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação com o Tema central: Mídia, Ecologia e Sociedade Natal – RN

² Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, bolsista de iniciação científica, email: karlianecoelhpb@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: maryuepb@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: cidoval@gmail.com



opinião pública reveste-se da mesma importância, à medida que constitui o principal obstáculo para seu desenvolvimento (MEDEIROS, p. 4).

As consequências que tais estudos trouxeram para a produção tecnocientífica foram significativas. No seu artigo “O Cientista, a Imprensa e a Comunicação Pública da Ciência”, Monteiro diz que:

Tal rompimento de fronteiras não só abriu as comportas da produção científico-tecnológica à participação da sociedade, que hoje cobra dos cientistas maior responsabilidade social quanto ao impacto do que produzem e publicam como, também levou os produtores de ciência e tecnologia à prática da legitimação da atividade científico-tecnológica junto a outros grupos sociais que não apenas seus pares (2006, p. 1)

As mudanças ocorridas na estrutura da produção científica não diminuíram a importância da ciência para a sociedade atual, apenas colocou em destaque o papel da ciência enquanto atividade humana e principalmente o papel da sociedade, dentro desse processo, enquanto receptora e principal interessada nos seus produtos. Se a partir dos estudos de CTS a sociedade ganha maior visibilidade dentro do processo de produção da C&T as informações sobre tais processos e resultados começam a circular com maior ênfase também a partir desse momento.

A Divulgação Científica (DC), antes praticada de forma tímida e voltada principalmente para a comunidade científica, agora passa a ter maior visibilidade e importância para o público externo.

A Divulgação Científica está ligada ao processo de produção da C&T, pois ela trabalha a serviço da sociedade e ainda legitima a produção tecnocientífica. Nesse sentido existem diferentes meios que ligam o público e as informações científicas e tecnológicas. Seja por museus de ciência e tecnologia, aulas de ciência, através da mídia, dentre outros, essas informações são transmitidas ao público leigo. A Divulgação Científica muitas vezes é confundida com o Jornalismo Científico, mas na verdade este último é apenas uma de suas modalidades.

Assuntos ligados a C&T estão presentes em todas as mídias, seja ela impressa, eletrônica ou digital. Os avanços da ciência e as surpreendentes invenções da tecnologia

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação com o Tema central: Mídia, Ecologia e Sociedade Natal – RN

² Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, bolsista de iniciação científica, email: karlianecoelhpb@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: maryuepb@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: cidoval@gmail.com



chamam a atenção dos espectadores. O cerne do problema do Jornalismo Científico hoje, especialmente no Brasil, diz respeito mais a forma como os assuntos são abordados do que se eles estão sendo abordados. Para que essa comunicação ocorra de forma eficaz e seus objetivos sejam alcançados, é necessário haver um bom relacionamento entre a comunidade científica e seus divulgadores.

A mídia estudada neste trabalho é particularmente a internet. Fruto da revolução tecnológica, essa mídia, embora não tenha ainda uma linguagem adequada, já possui características próprias e um público particular. De uma forma mais específica será analisado o caso do webjornalismo, meio que recentemente chegou ao Brasil e que mesmo com pouco tempo de existência já se consolida e ganha a cada dia maior espaço entre os consumidores da informação.

Com o advento da internet o universo da informação passou por uma transformação significativa. Com a implantação deste meio, as distâncias para a popularização do conhecimento foram encurtadas, o que antes só podia ser encontrado nas publicações impressas agora está disponível em toda a rede em qualquer lugar e a qualquer momento. Com isso a divulgação científica também ganhou um novo impulso após essa revolução.

Para Cunha (1996), os artigos impressos mostram-se funcionais em aspectos como arquivamento, estabelecimento de prioridade autoral e controle de qualidade. Porém, tem como pontos negativos: ineficiência; alta especialização; altos custos; limite físico; limitação da indústria; falta de espaço nas bibliotecas; falta de agilidade no feedback e sistema de validação. Através da internet, esses pontos negativos segundo o autor foram superados e a cada dia suas ferramentas possibilitam uma maior agilidade quanto ao processo de disseminação do conhecimento.

Além dos portais noticiosos, a ciência se apresenta na internet principalmente através de quatro canais, dentre eles estão os portais institucionais; revistas eletrônicas; blogs e newsletter eletrônicos.

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação com o Tema central: Mídia, Ecologia e Sociedade Natal – RN

² Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, bolsista de iniciação científica, email: karlianecoelhobp@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: maryuepb@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: cidoval@gmail.com



É neste contexto de discussão sobre a relação ciência, mídia e sociedade que o presente trabalho se constrói. A pesquisa se insere num projeto maior de estudo sobre a imagem que a mídia regional constrói do conhecimento científico e tecnológico produzido nas universidades e centros de pesquisas situados na região Nordeste.

O objetivo desta pesquisa é verificar a forma como esses portais trabalham os temas ligados a ciência e tecnologia, fazendo uma análise completa de todas as matérias veiculadas, de acordo com a disponibilidade do arquivo, no período compreendido entre 2006 e 2007, de cada portal, identificando quais os assuntos mais pertinentes a forma como são abordados e principalmente observar como a produção tecnocientífica da região está presente nesse meio. Nos capítulos a seguir serão apresentados os resultados que foram obtidos através da coleta de dados.

Aspectos Metodológicos

Este é um estudo de natureza quanti-qualitativa com caráter exploratório. Como corpus da pesquisa foram utilizados cinco portais de notícias do estado da Paraíba, sendo dois da cidade de João Pessoa, Wscom (www.wscom.com) e Portal PB (www.portalparaiba.com.br), dois da cidade de Campina Grande, Paraíba Online (www.paraibaonline.com.br) e Paraíba News (www.paraibanews.com.br) e um da cidade de Guarabira, portal Brejo (www.brejo.com).

Para a apreciação dos resultados e estudo foram utilizadas ferramentas da Análise de conteúdo. As amostras selecionadas para esta pesquisa passaram pelo método de tratamento e análise de informações, consubstanciadas em um documento, no caso a cópia impressa ou virtual do material publicado. Este processo foi feito com base em Bardin (1977), que conceitua este método como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação com o Tema central: Mídia, Ecologia e Sociedade Natal – RN

² Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, bolsista de iniciação científica, email: karlianecoelhpb@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: maryuepb@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: cidoval@gmail.com



Para o corpus do trabalho foram selecionados cinco portais de notícias do estado da Paraíba. Essa escolha foi feita a partir de pesquisas na internet, através do site Google (www.google.com.br), usando o termo “portais de notícias da Paraíba”. Desta primeira busca foram selecionados 28 portais. Para fazer parte do corpus os portais precisavam ter dois anos de existência ininterrupta no ar, ter características locais e/ou regionais, não pertencer a nenhum grupo de comunicação do estado, ser atualizado diariamente e ter o caráter estritamente jornalístico.

A priori foram eliminados os portais de empresas de comunicação que possuem outros veículos como, por exemplo: televisão e jornais impressos. Alguns sites pesquisados não se enquadraram no perfil proposto e foram eliminados também neste primeiro momento.

Assim corpus final da pesquisa ficou em cinco portais e para chegarmos a esse número foi preciso mais uma análise nos sites que se encaixavam em todos os requisitos citados anteriormente. Já que a pesquisa se enquadrava no contexto estadual selecionamos portais de outras três diferentes cidades do estado da Paraíba, este foi o determinante para a escolha definitiva dos portais.

Foram selecionados dois portais da cidade de Campina Grande: Paraíba Online (www.paraibaonline.com.br), Portal Paraíba (www.portalparaiba.com.br), dois da cidade de João Pessoa: Paraíba News (www.paraibanews.com.br), Wscom (www.wscom.com.br) e um portal da região do Brejo que tem sua redação alocada na cidade de Guarabira: Brejo (www.brejo.com). É importante salientar que todos os portais escolhidos para a pesquisa veiculam notícias que abrangem assuntos de cunho municipal, estadual, nacional e internacional.

Resultados: a ciência na rede

A coleta de dados foi um dos estágios mais importantes desta pesquisa e é através dela que podemos observar como a Ciência e a Tecnologia se apresentam na mídia local, especificamente nos portais de notícia da Paraíba. As amostras foram

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação com o Tema central: Mídia, Ecologia e Sociedade Natal – RN

² Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, bolsista de iniciação científica, email: karlianecoelhobp@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: maryuepb@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: cidoval@gmail.com



segmentadas para facilitar o entendimento, dessa forma os portais selecionados serão apresentados em gráficos diferentes com os dados relativos a cada ano.

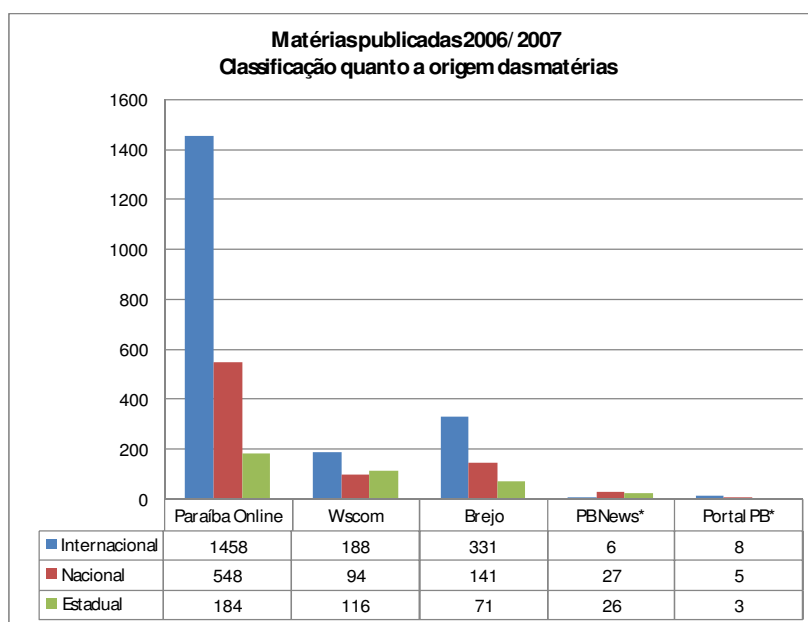
O primeiro aspecto observado é o da origem das matérias. A segunda classificação apresentada diz respeito aos assuntos abordados nas matérias. Por meio de gráficos comparativos será possível identificar como o Jornalismo Científico está sendo praticado na mídia local e será avaliada, sobretudo, a cobertura local sobre Ciência e Tecnologia, para que possamos compreender se a produção científica local está sendo divulgada e vem recebendo a devida atenção dos portais.

Quanto à origem

Os gráficos a seguir representam uma comparação entre os anos de 2006 e 2007 em relação à origem das matérias. Em dois anos a cobertura científica total dos portais foi de: Paraíba Online – 2.190 matérias; Wscom – 401 matérias; Brejo – 543 matérias; Portal Paraíba* - 16 matérias e Paraíba News* – 59 matérias.

GRÁFICO 01

Com exceção do Portal Paraíba News, em todos os outros as matérias de origem internacional se destacaram e representaram os maiores índices. No Paraíba Online o número de matérias internacionais chega a 1.458 contra 184 de



cobertura local. No portal Wscom este número se aproxima com 188 de matérias nacionais e 116 locais. Já o portal Brejo mostra uma grande diferença entre esses

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação com o Tema central: Mídia, Ecologia e Sociedade Natal – RN

² Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, bolsista de iniciação científica, email: karlianecoelho@uepb@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: maryuepb@gmail.com

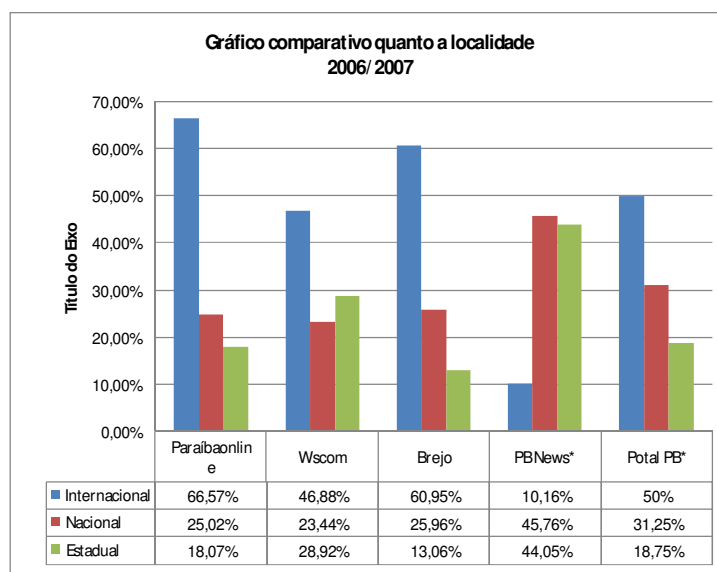
⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: cidoval@gmail.com

índices com 331 matérias internacionais enquanto apenas 71 matérias é de origem local, o único portal a apresentar uma cobertura local maior que internacional é o Portal Paraíba News que publicou no período pesquisado 26 matérias locais contra 6 internacionais, a cobertura nacional foi superior com 27 matérias. Por último o Portal Paraíba publicou 8 matérias internacionais e 3 locais.

O gráfico 02 apresenta o percentual comparativo entre os cinco portais em análise em relação à origem da cobertura, nesta representação claramente podemos observar quais os portais contemplam com maior atenção a produção científica local.

GRÁFICO 02

Curiosamente o portal que apresenta o maior número de notícias publicadas é o que apresenta o segundo menor índice de cobertura científica local, o Portal Paraíba Online, de toda a divulgação científica dos dois anos em análise, apenas 18,07% são assuntos ligados a produção científica local, O



portal Brejo tem o menor dos índices com 13,06%, seguidos do Portal Paraíba com 18,75%. A cobertura local no Portal Wscom representa 28,92% e no Paraíba News, 44,05%, portal que representou melhor a cobertura local sobre C&T.

Quanto ao assunto abordado

A segunda classificação dos dados coletados refere-se aos assuntos abordados pelas matérias de caráter científico. Seis categorias foram segmentadas para melhor

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação com o Tema central: Mídia, Ecologia e Sociedade Natal – RN

² Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, bolsista de iniciação científica, email: karlianecoelhpb@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: maryuepb@gmail.com

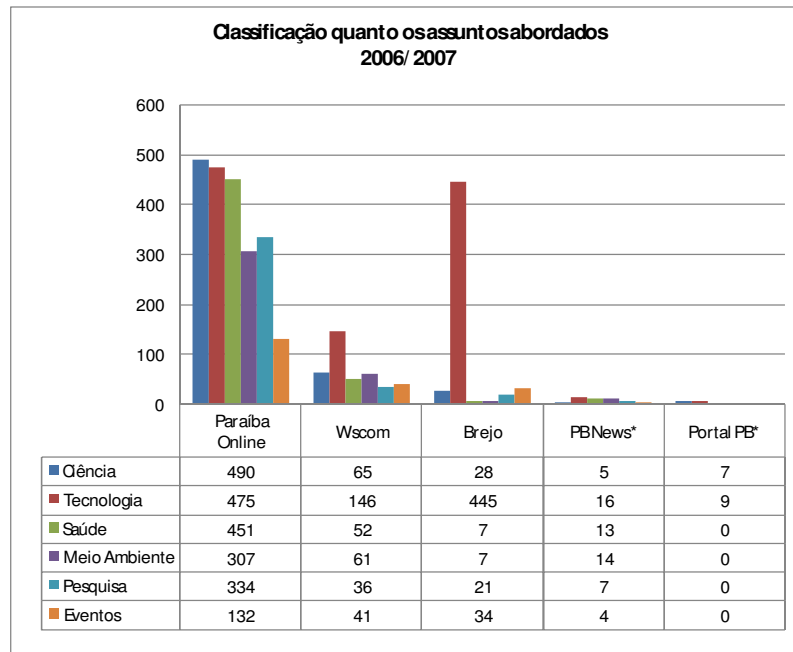
⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: cidoval@gmail.com

separação e entendimento do Jornalismo Científico praticado nos portais, foram elas: ciência, tecnologia, saúde, meio ambiente, pesquisa e evento científico.

Os gráficos 03 e 04 mostram a comparação entre os portais em relação aos assuntos abordados nas matérias de C&T publicadas nos dois anos em análise.

GRÁFICO 03

Pode-se observar que o portal Paraíba Online se mostra mais linear na divisão dos assuntos abordados, assim como o Wscom, que embora apresente um número maior de matérias sobre tecnologia, conseguiu abordar com significância outros assuntos.



No Portal Paraíba News pode-se perceber que existe uma preocupação em se abordar todos os tipos de assuntos ligados a C&T, os índices apontam para algumas acentuações, como no número de matérias sobre tecnologia, porém, os números relativos a outros assuntos, como por exemplo, meio ambiente, também se apresentam de forma significativa.

Dimensão Qualitativa

Para expormos as dimensões qualitativas vamos exemplificar com trechos de textos extraídos das matérias em análise. A cada exposição será apresentada uma parte da matéria.

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação com o Tema central: Mídia, Ecologia e Sociedade Natal – RN

² Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, bolsista de iniciação científica, email: karlianecoelhpb@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: maryuepb@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: cidoval@gmail.com



A Divulgação Científica, nos portais de notícias da Paraíba, se apresenta de forma descontínua, fragmentada, descontextualizada. Não existe uma cultura de divulgação, uma periodicidade percebível e nem alguma preocupação com a intensificação da cobertura científica em momentos específicos. Na maioria das matérias ouvem-se apenas fontes oficiais, desconsiderando outros grupos relevantes da sociedade. Estas características podem ser observadas nas seguintes matérias:

•“A Levi Strauss & Co, fabricante do jeans Levi's, anunciou ontem ter criado calças jeans "compatíveis" com o popular toca-MP3 iPod, da Apple. A novidade terá um controle remoto --localizado no menor bolso da calça--, com o qual os usuários poderão selecionar músicas e ajustar o volume”. (Matéria publicada no portal Brejo em 12 de janeiro de 2006 às 10h26min)

Nesta matéria extraída de uma agência de notícias (Folha Online) não existe a preocupação de contextualizar a informação e de uma maneira fragmentada ela foi publicada e não faz referência a qualquer possibilidade do assunto em questão chegar ao Brasil. O que há é apenas uma cópia fiel do release extraído da agência.

A linguagem usada nos portais ainda não é adequada para este veículo, o que nos mostra ainda a não especialização da produção webjornalística da Paraíba. Caracterizando esta observação podemos analisar a matéria exposta a seguir, onde vemos que a linguagem ainda é complicada e de difícil entendimento.

•“Na esperança de desvendar os mistérios sobre os buracos negros e o Big Bang, uma equipe de cientistas do Japão e sete outros países detectou os primeiros neutrinos em um projeto que está sendo desenvolvido há alguns anos na Antártida.[...]Neutrinos são partículas subatômicas quase sem massa e sem carga elétrica, e são associados ao decaimento radioativo. Eles raramente interagem com matéria, já que podem passar pela Terra sem serem obstruídos”. (Matéria publicada pelo portal Paraíba Online em 17 de fevereiro de 2006 às 13h16min)

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação com o Tema central: Mídia, Ecologia e Sociedade Natal – RN

² Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, bolsista de iniciação científica, email: karlianecoelhobp@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: maryuepb@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: cidoval@gmail.com



A maioria das notícias analisadas é assinada por agências de notícia, desse dado podemos concluir: primeiramente a produção em Jornalismo Científico pelos produtores de notícia local basicamente inexistente, e ainda justifica a grande presença de matérias internacionais e nacionais e a ausência de pautas de Divulgação Científica municipal e estadual.

•“[...] O estudo, coordenado pela professora Rossana Souto Maior, mostra, por exemplo, a eficácia da ação do farmacêutico no PSF na assistência do uso correto, da compra e do armazenamento adequados dos produtos e equipamentos de farmácia. Já o processo de fármaco-vigilância é feito analisando a interação dos medicamentos junto aos pacientes, por um profissional que compreende seus efeitos, para que se possa ter uma interlocução com o médico, o enfermeiro ou o dentista”. (Matéria publicada pelo portal Paraíba News em 20 de dezembro de 2007 às 20h36min)

O conteúdo desta matéria, embora pareça explicativo, preocupa-se exclusivamente em divulgar os resultados da pesquisa, sem a mínima preocupação com os seus efeitos, causas ou métodos. A linguagem, entretanto, é de fácil acesso, o assunto é pertinente e de utilidade pública.

Com todos os dados expostos podemos fazer uma leitura crítica quanto ao Jornalismo Científico praticado hoje nos portais de notícias do estado da Paraíba, assim podemos constatar que: ciência e tecnologia aparecem em todos os portais, os conteúdos no geral são bem parecidos, com pouca especialização e contextualização, na maioria das matérias o apelo noticioso é o factual e espetacular, com uma ênfase aos resultados de pesquisas.

A produção científica local ainda não se apresenta na mídia como deveria, e quando está presente, se comporta de forma superficial e com assuntos mais ligados a aspectos políticos ou eventos científicos. As notícias não trazem implícita uma visão de ciência e de tecnologia como utilidade pública e ligada ao cotidiano da sociedade e nem deixam claro a sua função, principalmente, de suas funções sociais.

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação com o Tema central: Mídia, Ecologia e Sociedade Natal – RN

² Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, bolsista de iniciação científica, email: karlianecoelhpb@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: maryuepb@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: cidoval@gmail.com



Considerações Finais

A região delimitada pela pesquisa, ou seja, a Paraíba e ainda mais especificamente, Campina Grande é conhecida por sua produção científica e tecnológica, pois se trata de um pólo universitário, onde a produção de conhecimento encontra-se em franca expansão. Uma evidência desse fato é a ampliação dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) nas três grandes universidades públicas do estado: UFPB, UFCG e UEPB. Seria contradição então afirmar que é a falta de pautas para ser abordadas na área de C&T o motivo da ausência de cobertura local para esse assunto.

A produção local de C&T não está sendo pauta para a mídia online na Paraíba, seja pela falta de Assessorias de Imprensa nas instituições de fomento de ciência ou pela falha das assessorias que já existem em algumas instituições, ou ainda pela falta de especialização dos jornalistas que ao tratarem deste assunto não conseguem exercer com responsabilidade o papel de divulgador científico com todas as suas atribuições, como por exemplo, de educador social.

Com os dados colhidos e análises feitas podemos concluir que o número de matérias de divulgação científica nos portais de notícias da Paraíba é, em quantidade, inferior aos outros assuntos, porém se constatou que a produção científica é pautada pela mídia online paraibana, embora esta não seja contemplada como deveria.

A produção de matérias com abordagens locais, sobre pesquisas, eventos ou qualquer outro assunto ligado a C&T no período aqui analisado é consideravelmente menor, quando comparado com a cobertura nacional e internacional destes mesmos assuntos. Com ressalva para os Portais Wscom e Paraíba News, que embora publicaram um número menor de matérias durante os dois anos aqui analisados, se mostraram com um percentual de produção científica local bem acima da média dos outros três portais.

As matérias em sua maioria são assinadas por agências, e percebe-se que os textos foram apenas transcritos, sem nenhuma novidade, tentativa de tradução para uma linguagem mais usual, ou até mesmo, sem nenhuma tentativa de trazer para a

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação com o Tema central: Mídia, Ecologia e Sociedade Natal – RN

² Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, bolsista de iniciação científica, email: karlianecoelhobp@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: maryuepb@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: cidoval@gmail.com



realidade local temas de C&T abordados internacionalmente, o que mostra a falta de especialização dos jornalistas que atuam na Paraíba para a prática do Jornalismo Científico. Observa-se que a DC se restringe de uma maneira geral, a cobertura factual, sem alguma tentativa de contextualização, melhor apuramento ou especialização do assunto.

O Jornalismo Científico deve ser capaz de democratizar o conhecimento. No futuro, a sociedade terá que fazer escolhas e tomar decisões sobre questões envolvendo bioética, alimentos transgênicos, clonagens, dentre muitos outros aspectos que estão ou irão nos afetar mais a cada ano. E para isto, precisa compreender quais os pilares que fundamental e sustentam estas práticas e que razões as movem. Igualmente, é perigoso não cultivar na sociedade uma cultura científica quando a mesma defende o seu avanço, a necessidade de investimentos, etc.

Concluimos que ao promover o contato entre ciência e a sociedade, e ao ser fiscal do interesse público, no que tange a C&T, o Jornalista Científico também tem o papel de contribuir para o desenvolvimento da tecnociência, para que a inovação tecnológica acompanhe o ritmo da pesquisa no país.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edições 70: Lisboa, 1977, p. 74.

CUNHA, L. Publicações científicas por meio eletrônico. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.77-92, jan./jun. 1996.

MEDEIROS, Arilene Lucena. A relação ciência-tecnologia-sociedade na divulgação científica sobre medicina e saúde na TV aberta brasileira. Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte. Trabalho apresentado à Sessão de Temas Livres.

MONTEIRO, Maria da Graça Miranda de França . *O Cientista, a Imprensa e a Comunicação Pública da Ciência*. In: Gustavo Cimadevilla. (Org.). *Comunicación, tecnología y desarrollo*. 1 ed. Río Cuarto: Universidad Nacional de Río Cuarto, 2006.

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação com o Tema central: Mídia, Ecologia e Sociedade Natal – RN

² Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, bolsista de iniciação científica, email: karlianecoelhpb@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: maryuepb@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: cidoval@gmail.com



SCHWARTZMAN, Simon. *The dynamics of science and research in contemporary societies*, London, Thousand Oaks e New Delhi, Sage Publications, 1994. Incluído em *A Redescoberta da Cultura*, São Paulo, EDUSP, 1997.

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação com o Tema central: Mídia, Ecologia e Sociedade Natal – RN

² Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, bolsista de iniciação científica, email: karlianecoelhpb@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: maryuepb@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: cidoval@gmail.com